

Chamada para Capítulos

Livro *Estudos em Agronegócio*, volume 7

Tema: Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais

Dando continuidade aos esforços para consolidar *Estudos em Agronegócio* como uma série referência para o fortalecimento da competitividade e sustentabilidade do agronegócio brasileiro, o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PROPAGA), da Universidade de Brasília (UnB), e o Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPGAgro), da Universidade Federal de Goiás (UFG), anunciam a publicação do sétimo volume da coleção para o ano de 2026.

Este novo volume abordará pesquisas sobre atividades executadas ao longo de cadeias produtivas de plantas medicinais, produção e conversão desses insumos em produtos fitoterápicos. As plantas medicinais compreendem espécies vegetais que contêm substâncias com propriedades terapêuticas e são tradicionalmente utilizadas para prevenir, aliviar ou tratar doenças. O uso dessas plantas em chás, infusões e extratos constitui uma das formas mais antigas de cuidado com a saúde, presente em diversas culturas pelo mundo. Os fitoterápicos, por sua vez, correspondem a medicamentos produzidos a partir de partes de plantas medicinais - folhas, flores, raízes, cascas ou sementes -, cujos princípios ativos passam por processos industriais padronizados e são regulamentados por órgãos de vigilância sanitária, diferentemente dos usos tradicionais domésticos.

Embora o uso terapêutico de plantas seja uma prática ancestral, observa-se, nas últimas décadas, uma ampliação significativa do interesse científico e farmacológico por esses produtos. Esse movimento é impulsionado pela busca de alternativas naturais e menos agressivas que os medicamentos sintéticos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 80% da população dos países em desenvolvimento faz uso de plantas medicinais em seus sistemas de cuidado à saúde (ONU, 2011). No Brasil, a vasta biodiversidade e o conhecimento tradicional acumulado reforçam a relevância da integração da fitoterapia aos sistemas oficiais de saúde, o que demanda pesquisa científica,

regulamentação adequada e uso racional, de modo a promover segurança, eficácia e qualidade terapêutica.

No contexto brasileiro, o marco regulatório referente às plantas medicinais e aos fitoterápicos foi estabelecido em 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), em consonância com as recomendações da OMS (Borges; Sales, 2018; Brasil, 2016). Essas políticas visam promover o uso seguro, racional e sustentável desses recursos, articulando ciência, saberes tradicionais e inovação produtiva. Dentre os princípios dessas políticas, destaca-se a valorização da agricultura familiar, com a promoção de emprego e renda (Brasil, 2016).

Apesar desse avanço institucional, a cadeia produtiva de plantas medicinais no Brasil ainda enfrenta obstáculos estruturais, normativos e institucionais (Hasenclever et al., 2017). Embora o mercado global de fitoterápicos tenha alcançado US\$ 251,25 bilhões em 2025, com projeção de atingir US\$ 437 bilhões até 2032 (Fortune Business Insights, 2025), a participação brasileira representa apenas 0,1% desse total (ANVISA-CMED, 2023). Esses dados evidenciam o subaproveitamento do potencial nacional, especialmente diante do aumento da demanda mundial por práticas integrativas e produtos naturais.

A análise da cadeia produtiva de plantas medicinais reveste-se, portanto, de importância estratégica para o agronegócio contemporâneo, pois articula dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais. A valorização crescente dos fitoterápicos e de insumos derivados de espécies medicinais evidencia não apenas a relevância de alternativas terapêuticas complementares, mas também a necessidade de políticas públicas que estimulem a inovação tecnológica, a promoção da saúde e o fortalecimento da agricultura familiar.

Análises de cadeias produtivas, conforme Batalha (2007), possibilitam mapear diferentes elos — produção, processamento, distribuição e consumo — e identificar gargalos relacionados à regulação sanitária, à logística, à padronização da qualidade e à inserção em mercados formais. A abordagem sistêmica de cadeias produtivas revela tanto fragilidades quanto oportunidades competitivas, em consonância com tendências globais ligadas à

sustentabilidade, economia circular e agregação de valor (Zylbersztajn; Neves, 2000).

A agricultura familiar tem papel central nessa dinâmica. Segundo o último Censo Agropecuário, 77% dos estabelecimentos rurais no Brasil são classificados como de agricultura familiar (IBGE, 2017). Esses produtores se destacam pela geração de empregos e pela contribuição ao desenvolvimento local (Lourenzani; Lourenzani; Batalha, 2004). Além disso, características como uso intensivo de mão de obra e pequenas áreas produtivas são compatíveis com o cultivo de plantas medicinais (Lourenzani; Lourenzani; Batalha, 2004; Lapa *et al.*, 2022). Assim, a produção de fitoterápicos representa uma oportunidade econômica promissora, desde que haja domínio técnico sobre identificação botânica, manejo produtivo e adequação às exigências de mercado (Souza; Pereira; Fonseca, 2012).

O fortalecimento da cadeia produtiva de plantas medicinais requer a articulação entre agricultores familiares, empreendimentos comunitários, coletivos de mulheres e empresas dos setores farmacêutico e cosmético. A incorporação de arranjos produtivos locais e estratégias de bioeconomia contribuem para a diversificação de mercados, a conservação da biodiversidade e a repartição justa dos benefícios decorrentes dos saberes tradicionais (Santos; Carvalho, 2018). O tema dialoga diretamente com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que preconizam a promoção da saúde, a inovação e o uso sustentável dos recursos naturais (ONU, 2015).

O Cerrado constitui um exemplo emblemático dessa relação entre biodiversidade e saberes tradicionais. Comunidades locais detêm vasto conhecimento sobre espécies medicinais e alimentares (Vitorello; Mendes, 2023). No entanto, pressões antrópicas decorrentes da expansão industrial e agropecuária colocam em risco a integridade do bioma, exigindo estratégias de gestão que conciliem conservação, desenvolvimento econômico e inclusão social (Colli, 2020; Mendonca, Menezes Júnior, 2024)

Objetivo da Publicação

O 7º volume da coleção *Estudos em Agronegócio* tem como propósito reunir e divulgar pesquisas e experiências que contribuam para a compreensão e o fortalecimento de cadeias produtivas de plantas medicinais no Brasil. Serão priorizados estudos empíricos desenvolvidos por docentes e discentes vinculados a programas de pós-graduação das áreas de ciências agrárias, agronegócio, desenvolvimento rural, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e afins. A obra pretende promover um debate interdisciplinar que articule agronegócio, saúde pública, biotecnologia, produção de base ecológica e economia solidária, oferecendo uma visão crítica e abrangente sobre um setor em transformação.

Eixos temáticos para submissão

Eixo Temático	Descrição	Exemplos de Subtemas
1. Produção, Manejo e Sustentabilidade de Plantas Medicinais	Discute práticas agrícolas e extrativistas, com foco em qualidade, viabilidade econômica e sustentabilidade socioambiental da produção de plantas medicinais.	• Sistemas agroflorestais e extrativismo sustentável • Agroecologia, produção orgânica e certificações • Bioinsumos e tecnologias limpas • Economia circular e reaproveitamento de resíduos da produção
2. Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento de Fitoterápicos	Aborda a geração de conhecimento e soluções tecnológicas para ampliar o potencial das plantas medicinais e fortalecer sua inserção em mercados diversos.	• Estudos etnobotânicos, farmacológicos e clínicos • Processos de padronização, controle de qualidade e rastreabilidade • Biotecnologia e novos produtos (fitoterápicos, cosméticos, nutracêuticos, alimentos funcionais) • Serviços de apoio à inovação (laboratórios, certificação, assistência técnica)

3. Processamento, Logística, Mercados e Governança na Cadeia de Plantas Medicinais	Analisa a dinâmica econômica e organizacional, e a governança, considerando os fluxos de transações, os serviços de transporte e de armazenamento, e as atividades de processamento e comercialização das plantas medicinais.	• Logística: transporte, armazenagem e embalagem • Serviços de beneficiamento e distribuição • Modelos de negócios, arranjos produtivos e cooperativismo • Estratégias de mercado, exportação e agregação de valor
4. Políticas Públicas, Regulação e Conhecimento Tradicional sobre Plantas Medicinais	Explora aspectos legais, sociais e culturais que moldam cadeias produtivas de plantas medicinais, destacando a importância da regulação, da valorização dos saberes e da inclusão social.	• Marcos regulatórios (ANVISA, MS, MAPA e normativas nacionais e internacionais) • Valorização e proteção dos saberes tradicionais em plantas medicinais, inclusão de agricultores familiares e comunidades tradicionais • SUS e práticas integrativas em saúde. • Educação, comunicação, assistência técnica e extensão rural

Submissão

Convidamos pesquisadores, docentes, discentes e egressos a submeterem capítulos inéditos, preferencialmente oriundos de dissertações e teses defendidas nos últimos cinco anos. A obra busca contribuir para o fortalecimento da pesquisa aplicada e para a construção de políticas públicas e práticas inovadoras voltadas à cadeia de plantas medicinais no Brasil.

Outros atores que atuam nos diversos elos da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos também são convidados a submeter capítulos.

Do Processo de Avaliação

O texto será avaliado, preliminarmente, pelos organizadores, que verificarão se o capítulo se enquadra no escopo da proposta do livro e segue as diretrizes pré-estabelecidas. Nessa fase, capítulos não aceitos serão devolvidos com as devidas justificativas. Os textos aceitos serão encaminhados para a avaliação de dois pareceristas especialistas. Caso um parecerista recomende e outro reprove a publicação, o texto será encaminhado a um terceiro revisor. O resultado será comunicado aos autores. Se aprovado com correções, o texto será devolvido aos autores para os devidos ajustes num prazo máximo de 15 dias. Os organizadores e pareceristas verificarão a existência de plágio, que não será tolerada em nenhuma hipótese ou forma (total, parcial ou conceitual).

Normas Gerais para Submissão

Os capítulos podem conter até 5 (cinco) autores. Se aprovados, os autores deverão encaminhar aos organizadores documento único, assinado, autorizando a publicação e divulgação do capítulo, além de reservar aos organizadores os direitos pelos créditos no que tange à organização do livro. Os trabalhos deverão ser submetidos pelo endereço eletrônico livromedicinais2026@gmail.com, com o seguinte assunto **Sugestão de capítulo para o 7º volume de Estudos em Agronegócio**.

O arquivo deverá apresentar formato doc ou docx, MS Word 2010 ou superior. Neste arquivo os autores devem fazer constar os seguintes dados: nome completo, *email* e filiação institucional. Para a avaliação em *blind review* os organizadores excluirão esses dados e quaisquer outras informações que levem à identificação da autoria.

Os autores não devem permitir informações no corpo do texto que possam levar à identificação de autoria, como autocitação, dados de informantes, participantes e colaboradores envolvidos na pesquisa, tais como: nomes de pessoas entrevistadas, nome de famílias amostradas, dentre outras. A identificação desses autores deve ser feita por códigos preestabelecidos na

metodologia. São autorizados agradecimentos apenas institucionais que devem ser alocados em nota de rodapé ao final da primeira página do capítulo.

Qualquer autorização legal para a realização do trabalho, quando cabível, deve ser mencionada na seção metodologia (números de processos de autorizações legais para a realização da pesquisa aprovados em comitês de ética, autorização para acesso ao conhecimento tradicional e recursos da biodiversidade, autorizações para estudos em áreas indígenas ou unidades de conservação, dentre outras).

Todos os capítulos devem ser escritos em língua portuguesa, com redação correta e revisada. Serão verificados erros de concordância, gramática, ortografia, dentre outros. Se necessário, o capítulo será devolvido aos autores para as devidas correções, sob pena de ser rejeitado. A responsabilidade pela qualidade da escrita e revisão da língua é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Dos custos e prazos

A publicação do capítulo será realizada **sem custos** para os autores. **O prazo limite para o envio do capítulo é 02 de março de 2026 até às 23:59 horas.**

Carta aos Organizadores

Os autores devem encaminhar documento assinado (Anexo 1), digitalizado, autorizando a publicação do capítulo e a reserva dos direitos pelos créditos aos organizadores no que tange à organização do livro. Além disso, um documento complementar (Anexo 2) assinado pelo autor principal deverá ser encaminhado, indicando que:

a) os dados contidos no trabalho são originais e precisos; b) todos os autores participaram do trabalho de forma substancial e estão preparados para assumir

responsabilidade pública pelo seu conteúdo; c) o trabalho é relevante para a sociedade.

Estrutura, formato e normalização dos capítulos

- **Tamanho:** máximo de 20 páginas, incluindo tabelas, quadros, figuras e referências.
- **Título:** em letras maiúsculas em negrito, justificado. Subtítulo: em letras minúsculas. Espaçamento simples.
- **Apresentação (substitui o Resumo):** máximo de 250 palavras, em espaçamento simples.
- **Espaçamento:** 1,5 entre o título e/ou subtítulo e o texto, e entre o texto e os subtítulos; espaçamento simples em todo corpo do texto, incluindo o espaçamento entre o título e as tabelas, quadros e figuras, e entre as tabelas, quadros e figuras e suas fontes, e entre estas e notas de legendas, dentre outras.
- **Fonte, parágrafo, alinhamento e recuo:** fonte *Times New Roman*, tamanho 12, alinhamento justificado (exceto referências, que devem ser alinhadas à esquerda). Parágrafos com recuo de 1,25cm.
- **Sublinhado/itálico:** Não haverá no texto termos sublinhados. Palavras em *itálico* apenas para termos em inglês sem tradução livre ou termos técnicos científicos.
- **Seções e Subseções:** As seções devem ter todas as letras maiúsculas e as subseções devem ter apenas as letras iniciais em maiúsculo, sendo todas enumeradas.
- **Normas:** Usar ABNT em vigência, para citação, referências, tabelas, quadros e figuras. Indicar o título, legendas de tabelas, quadros e figuras em fonte tamanho 10.

- **Formato do papel/margens:** papel tamanho A4. Margens: esquerda e superior 3cm; direita e inferior 2cm.

- **Seções principais:**

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

2. REVISÃO DE LITERATURA

3. METODOLOGIA

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

Dadas as informações supracitadas, contamos com sua valiosa contribuição ao volume 7 da Série Estudos em Agronegócio: Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais.

Profa. Dra. Ana Maria Resende Junqueira (PROPAGA/UnB)

Prof. Dr. José Elenilson Cruz (PPGAGRO/UFG)

Dra. Amanda Cristina Gaban Filippi (PROPAGA/UnB)

Organizadores

ANEXO 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de autoria dos direitos autorais da publicação, autorizamos os organizadores do Livro **Estudos em Agronegócio**, 7º volume da série Coleção PPAgro-UFG, em parceria com o PROPAGA-UnB, a disponibilizar por meio de sites, material impresso e/ou eletrônico, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98 e suas alterações, o texto integral do capítulo do livro, abaixo especificado, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, assim como também concedemos aos organizadores os direitos pelos créditos referente à organização/edição da presente obra.

TÍTULO DO CAPÍTULO:

Autor

1: _____ RG.: _____
____ CPF: _____ Email: _____

Autor

2: _____ RG.: _____
____ CPF: _____ Email: _____

Autor

3: _____ RG.: _____

___CPF: _____ Email: _____

Autor

4: _____ RG.: _____

___CPF: _____ Email: _____

Autor

5: _____ RG.: _____

___CPF: _____ Email: _____

Local e Data: _____

ANEXO 2

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO AUTORAL

Na qualidade de autor principal do capítulo abaixo especificado, declaro para fins de publicação do presente capítulo, no 7º volume da série *Estudos em Agronegócio*, que: a) os dados contidos neste capítulo são originais e precisos; b) todos os autores participaram do trabalho de forma substancial e estão preparados para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo; c) o trabalho é importante para a sociedade, pois

..._____

_____.

TÍTULO DO CAPÍTULO:

Autor

1: _____ RG.: _____

____ CPF: _____ Email: _____

Local e Data: _____

Referências

ANVISA. *CMED: Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico – 2023*. Brasília: ANVISA, 2023.

BATALHA, M. O. (org.). *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2007.

BORGES, C. K. G. D.; SILVA, C. C. Plantas alimentícias não convencionais (PANC): a divulgação científica das espécies na cidade de Manaus, AM. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 4, n. 1, p. 134–146, 2018.

BRASIL. Decreto n.º 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 jun. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde investe R\$ 30 milhões para expandir acesso a plantas medicinais e fitoterápicos como opção terapêutica no SUS*. Brasília, 18 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/saude-investe-r-30-milhoes-para-expandir-acesso-a-plantas-medicinais-e-fitoterapicos-como-opcao-terapeutica-no-sus>. Acesso em: 29 abr. 2025.

COLLI, Guarino Rinaldi Vieira. Biodiversidade e conservação do Cerrado: avanços recentes e velhos desafios. *Revista Biodiversidade e Conservação*. 2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/4168-biodiversidade-e-conservacao-do-cerrado-avancos-recentes-e-antigos-desafios>. Acesso em: 03 dez. 2022.

FORTUNE BUSINESS INSIGHTS. *Herbal medicine market*. [S.l.]: Fortune Business Insights, 2025. Disponível em: <https://www.fortunebusinessinsights.com/pt/herbal-medicine-market-106320>. Acesso em: 15 jul. 2025.

HASENCLEVER, L. et al. A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, p. 2559–2569, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LAPA, A. J.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M. T. R.; TANAE, M. M. Plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: pesquisa acadêmica, prova de conceito ou inovação. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, Supl. 1, p. 98-101, 2022. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/download/1193/949>. Acesso em: 10 out. 2025.

LOURENZANI, A.E.B.S.; LOURENZANI, W.L.L.; BATALHA, M.O. Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. *Informações Econômicas*, v.34, n.3, p.15-25, 2004.

MENDONÇA, L. L. A.; MENEZES JÚNIOR, E. E. de. Brazilian Cerrado and Conservation Units. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, v. 18, n. 10, e08741, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n10-022>

ONU; OMS – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *80% da população mundial usa medicina tradicional, diz OMS*. Genebra, 2011. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2011/09/1079251-oms-80-da-populacao-mundial-usa-medicina-tradicional>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, M.G., and CARVALHO, A.C.B. Plantas medicinais: saberes tradicionais e o sistema de saúde. In: SANTOS, M.G., and QUINTERO, M., comps. *Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 72-99. ISBN: 978-85-7511-485-8. <https://doi.org/10.7476/9788575114858.0006>.

SOUZA, E. M.; PEREIRA, L. A.; FONSECA, A. L. Plantas medicinais e seus derivados: cadeia produtiva e mercado no Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 14, n. 1, p. 77–86, 2012.

SOUZA, M. R. M.; PEREIRA, R. G. F.; FONSECA, M. C. M. Comercialização de plantas medicinais no contexto da cadeia produtiva em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, p. 242-245, 2012.



VITORELLO, C. B. M.; MENDES, J. F. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos: tradição e ciência. Piracicaba: FEALQ, 2023. 111p.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. *Economia e gestão dos negócios agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2000.